

Tocar o indizível:

A poesia e os nomes de Deus

com **Luís Soares Barbosa**

participação do poeta

Fernando Echevarría

e do compositor

José Carlos Cantante

4

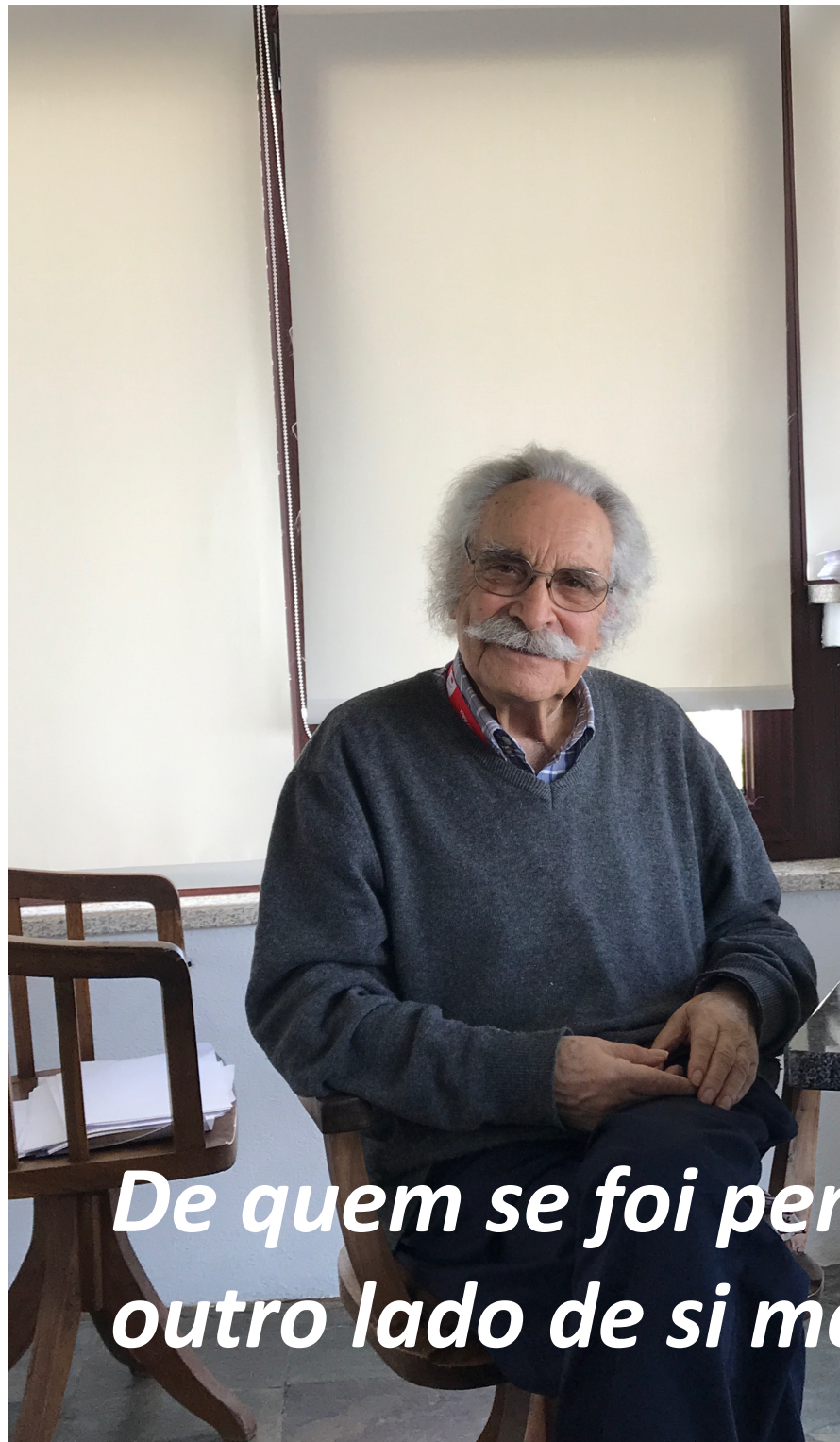
a palavra que me habita é onde eu moro

28 – 31 Jul 2018


Leiria | Seminário Diocesano

encontro de **r**eflexão **t**eológica

metanoia – movimento católico de profissionais



*De quem se foi pensando até ao
outro lado de si mesmo*



Como se enuncia Deus,
se se enuncia, na poesia mística?

*Nem o silêncio é Deus, nem a palavra é Deus:
Deus está oculto entre ambos*

**Uma expectativa que me abre para um outro
ou para a sua ausência ou para a insuportável
privação da sua presença.**

saí atrás de ti chamando e eras ido

S. João da Cruz



**REALITY
IS SPAM**

Cântico Espiritual (IX)

*Ó fonte cristalina
se em teus rostos
prateados
se formassem de repente
os olhos desejados
que tenho em minhas
entranhas desenhados!*


***Aquela eterna fonte
não a vê ninguém***

***Mas bem sei onde é
e donde vem***

Embora seja noite



S. João da Cruz (1542 – 1591)



A palavra poética remete
sempre para o indizível
em que se funda


*Entra-me onde não sei
e deixa-me nada sabendo
(...) o espírito dotado de
entender não entendendo
toda a ciência transcendendo*



*o meu exílio de sílaba em
Deus, o mais ex*

***sílaba me levou a
ilado dos vocábulos***

Edmond Jabès (1912-91)

The background of the image is a dense field of carnations in shades of yellow and orange. The flowers are in various stages of bloom, creating a textured and vibrant pattern. The colors range from bright yellow to deep orange, with some darker tones in the shadows between the petals.

*Todo aquele que, por experiência própria
se aproximou da palavra poética na sua
substancial interioridade sabe que teve
de reproduzir nele a fulgurante
encarnação da palavra.*

Não ouviu nem leu. Foi nutrido.

*Sentou-se a uma mesa. Partilhou, em
rigor, um alimento.*

José Angel Valente (1929 – 2000)



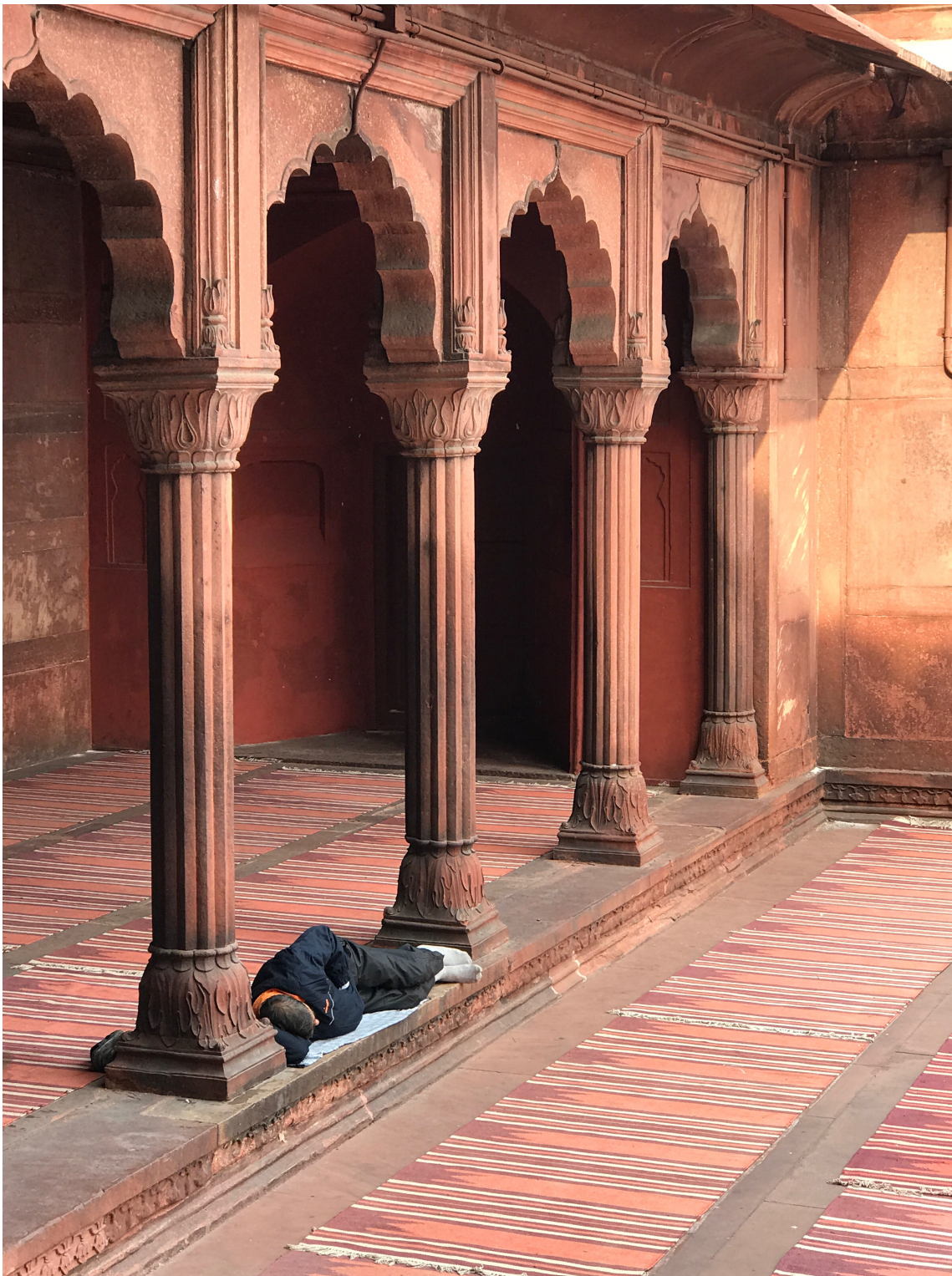
John Donne (1572-1631)

***Para erguer-me, me destrua e dobre a Tua força
E quebra-me, sopra, queima e faz-me novo***



*porque havemos de
explicar o amor?*

(Sumnun, 914)



***não há amor
enquanto a pele não
se colar aos
intestinos***

(Sari as-Saqati, 867)



*quando o inverno
chega
há um verão em ti*

*e quando volta o
verão
és tu a sombra*

(Sumnun, 915)



***Vi o meu Deus
com os olhos do
coração
e perguntei-lhe:
quem és tu?***

Respondeu Deus:

Tu.

(Al-Allaj, 922)

***Tu és a Primavera
Nós a erva que nela cresce
Tu és a voz, nós somos os teus ecos***
(Sumnun, 915)





*Quando deixarei a minha
gaiola*

*e farei meu ninho no
campo de Deus?*

(Attar, 1155)



***Se eu for uma montanha,
carregarei o eco da tua voz***

***Se for uma palha seca,
serei o fumo do teu fogo***

Mevlana Rumi (1207 - 1273)



***Se não existe mais
precioso amor
que o amor sem
objecto***

***Nem trabalho mais
gratificante que o
trabalho sem propósito***

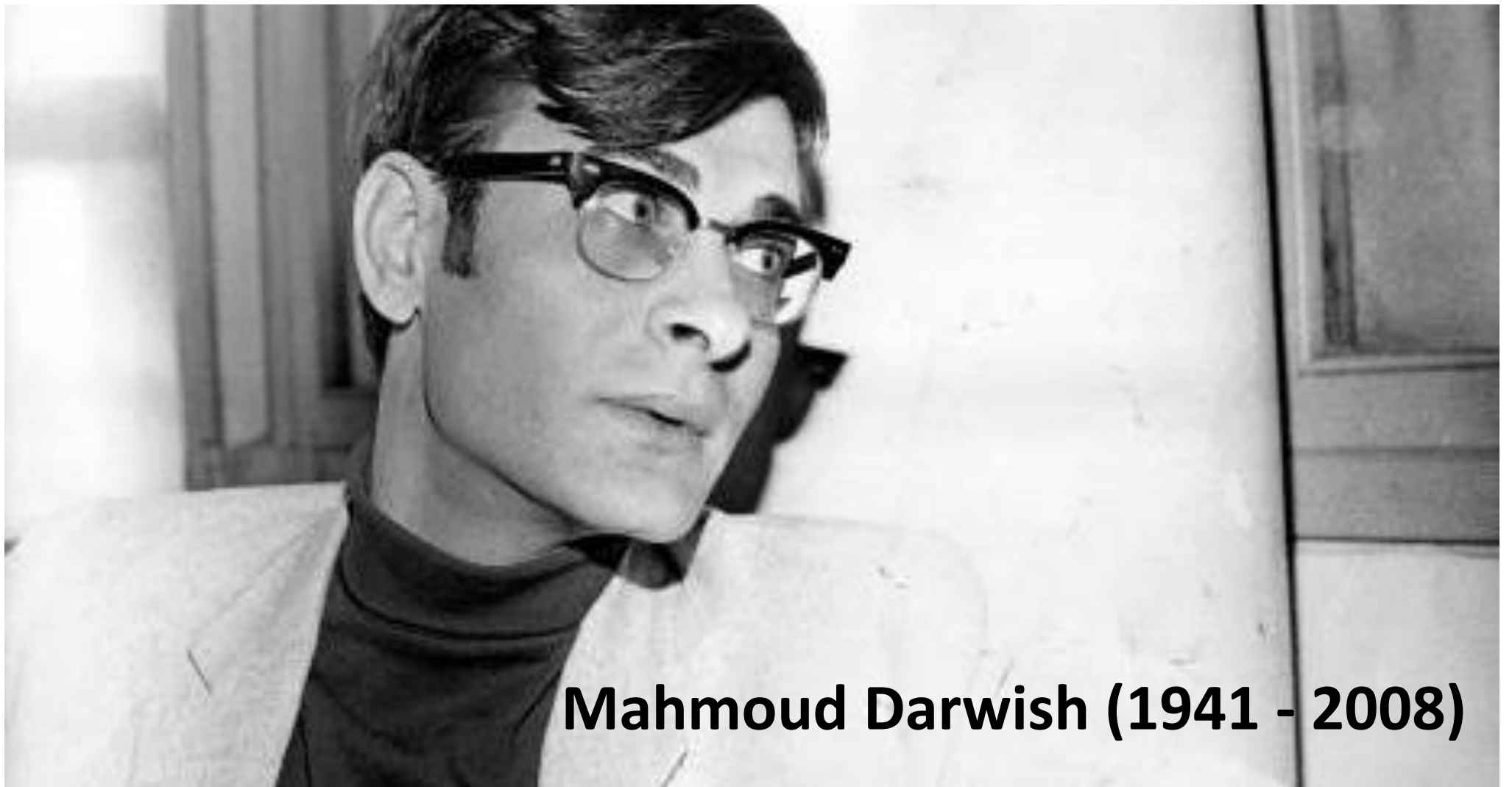
Rumi (1207 - 1273)

Adonis (1930)



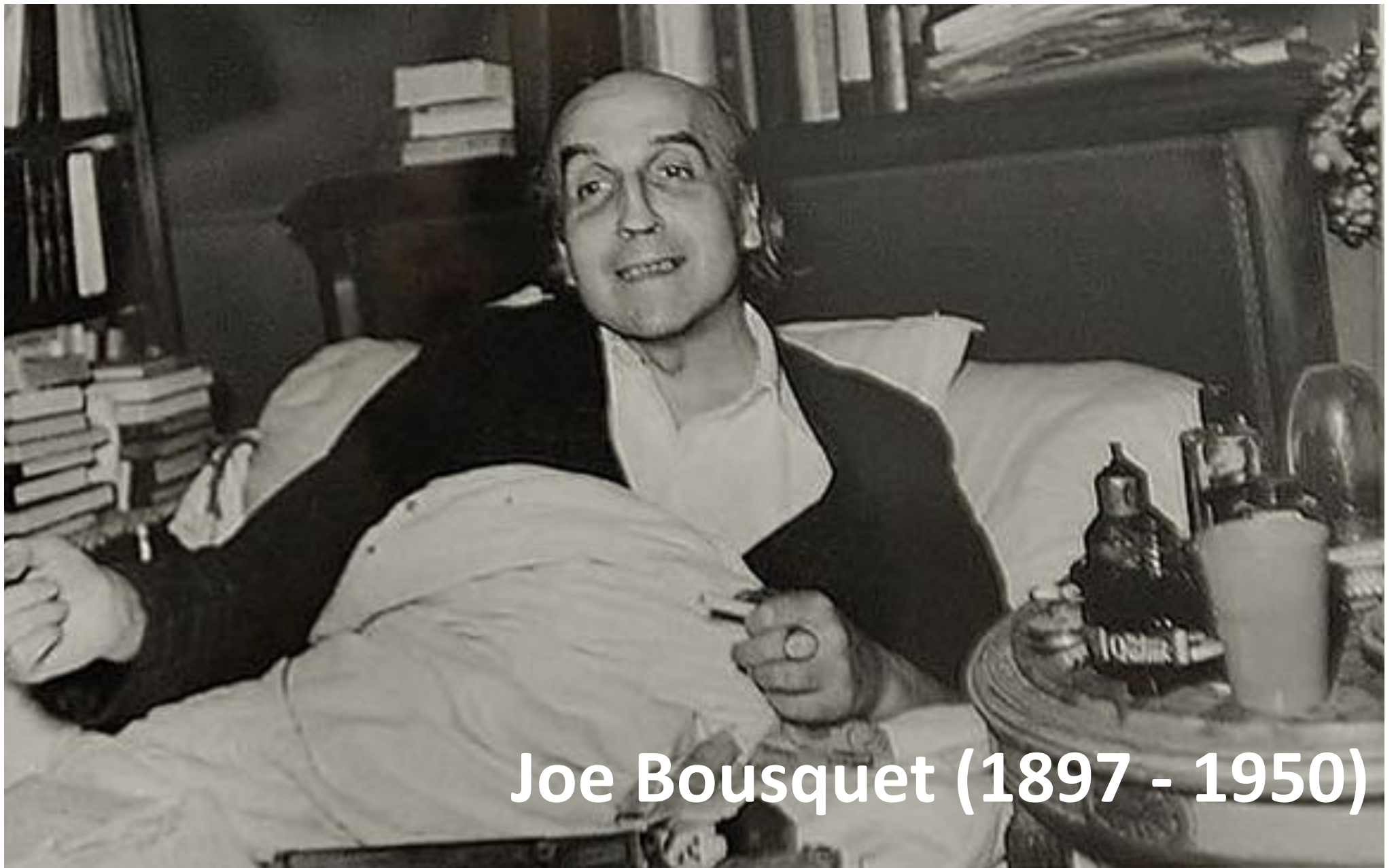
*Ele habita onde as pedras se tornam lago
e a cidade sombria*

*Marcha sobre o abismo e tem os contornos do
vento*



Mahmoud Darwish (1941 - 2008)

***Em todos os hinos que cantei há uma flauta.
Na flauta que nos protege, fogo.
No fogo que nos alimenta, uma fénix negra.***



Joe Bousquet (1897 - 1950)

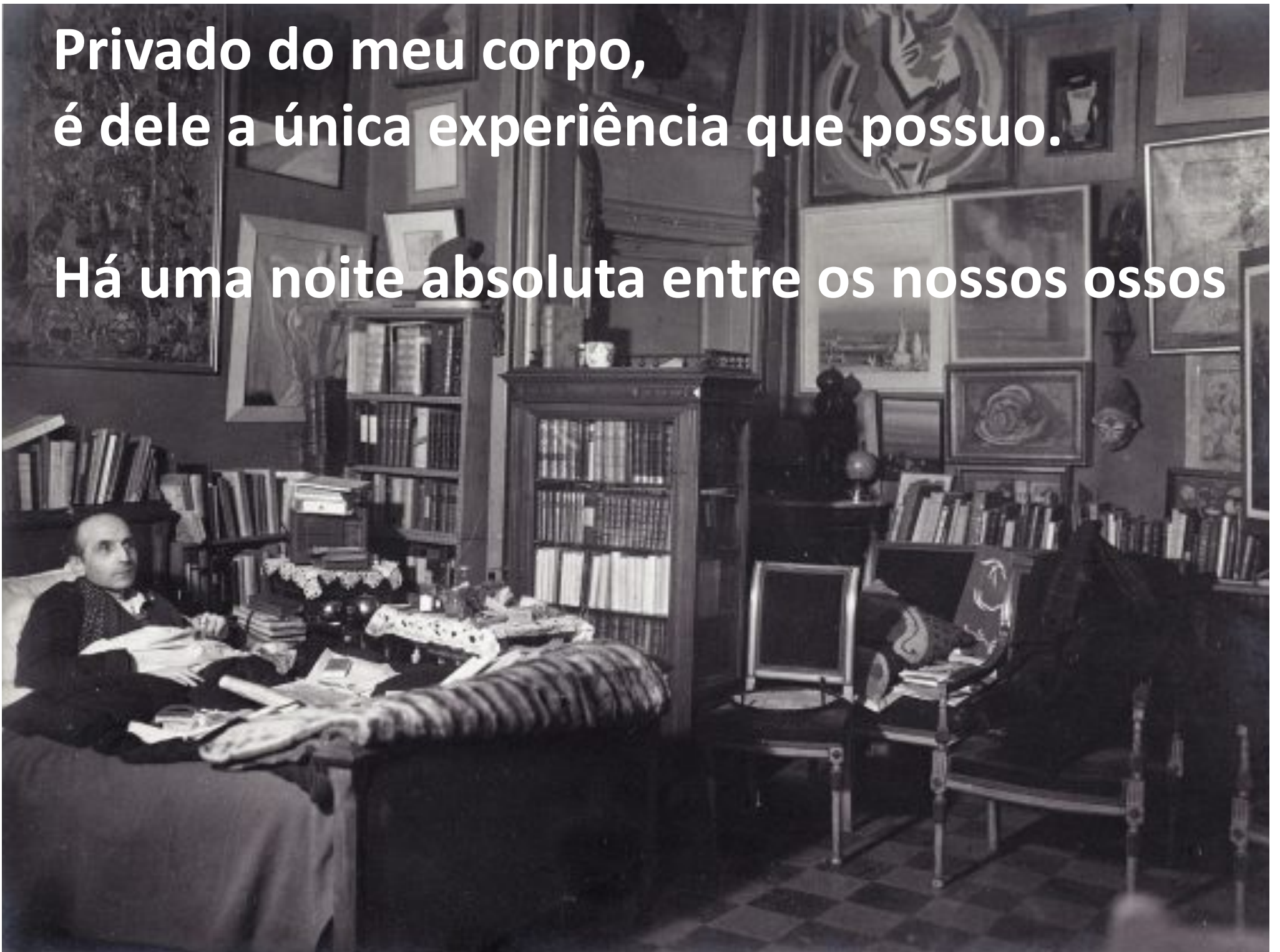
... onde a carne se fez verbo



***Encontro-me definitivamente mais vivo
que a minha infelicidade.
Retirem-me a vida, e inventarei outra.***

**Privado do meu corpo,
é dele a única experiência que possuo.**

Há uma noite absoluta entre os nossos ossos





carne

eco

noite

vazio

ferida

abismo

aridez

presente

desoculto

fulguração

NOMES

*Não posso tomar
consciência da
minha vida
sem nela
encontrar
qualquer coisa
que possa adorar*

(Joe Bousquet)



O corpo como mapa,
o desejo incandescente